TL 7073

Cipinang, 9.Dez.95

Caríssimo irmão
Pe José António

Fortes abraços e desejos de boa saúde e boa disposição.

Espero que as personalidades, algumas religiosas, que partem hoje para aí com o objectivo de acorrentarem-se no Cemitério de Sta Cruz, em memória dos massacrados de 12 de Novembro, se encontrem contigo para uma frutuosa troca de impressões.

Escrevo-te para te pôr ao conhecimento que estamos tentando arranjar fundos para orientar um projecto de preparação diversificada de quadros técnicos para o futuro da nossa Pátria.

Para isso, necessitamos do apoio da Igreja de T-L e teu, em particular, como Vigário-Geral.

Passo a explicar-te:

Como penso, deves ter ouvido que os donativos que temos obtendo, no exterior, são produto de constante lobby, produto de esforços dos quadros do CNRM no exterior. Normalmente, os donativos foram destinados a um melhor apoio à Frente Clandestina e à Frente Armada e também para suportar umas despesas no aspecto de comunicações.

Já antes da minha captura, eu estava perseguindo a obtenção de fundos de organizações humanitárias centralizadas para projectos de desenvolvimento sócio-rural. O Pes Ricardo Vário Belo e se não me engano também o Pe Leão, foram contactados por mim, como ainda os Pes, queria dizer, alguns Padres do interior. A situação que se passava naquelas suas e depois a minha captura não permitiram continuidade e eu não pude retomar o assunto ainda.

Já aqui, verifiquei estas deficiências e, porque o que nos move nesta guerra, é o forte desejo de vencer — E VENCEREMOS! — não nos alheamos das preocupações que nos assaltam hoje com o pensamento no futuro.

As bolsas de estudo (do governo indonésio) que os nossos jovens vão conseguindo não só limitam o raio da escolha pelos ramos que mais coadunem com um programado desenvolvimento

do nosso querido Timor-Leste (nunca subscio nacionalismos um desenvolvimento à la Habibie' que está vendendo a Indonésia às multi-nacionais) como tem sendo alvo de cortes por razões políticas inevitáveis.

Temos um programa indicar os cursos aos beneficiários, no interesse do futuro do nosso país. Actualmente existem alguns estudantes em bom aproveitamento escolar mas passando dificuldades económicas, porém a nossa atenção será virada para novos candidatos, saídos das escolas secundárias já em Timor-Leste, dirigindo-os a vagas específicas que, sabemos, a nossa Pátria muito necessitará.

O nosso objectivo é orientar a formação de quadros técnicos, ao invés de encherem a nossa pequena Pátria de filósofos, 'SHs' e 'doktorandus' que irão inevitavelmente engrossar os rabos nas secretárias do funcionalismo improdutivo.

Daremos prioridade a cursos superiores como engenharia e medicina (nas diversas áreas) e cursos médios como administração, contabilidade e outros e, sobretudo, agricultura, florista, veterinária, meio-ambiente, construção civil, etc, etc.

Não pretendemos formar académicos e o nosso projecto orientar-se-á pelo requisito de cometimento nos estudos e compromisso de regressar à Pátria e trabalhar pelo desenvolvimento do nosso torrão natal. Para isso, a inscrição será obviamente selectiva, quanto mais não seja para velar pela seriedade que deve regular este programa perante os doadores.

Embora pessoalmente, eu mesmo tenha activado esta ideia, eu devo dizer-te que muitos donativos que temos recebido, provenientes de Organizações Humanitárias, não possuem um carácter de envolvimento directo com a Resistência Timorense.

Para este 'Fundo de Educação para Timor-Leste', por ser especificamente destinado ao campo social e porque a Organização doadora não deseja oficialmente envolver-se com a Resistência, estabelecemos com o 'Joint Comittee' que este Grupo de Solidariedade indonésio será o recipiente e administrador do fundo (sob o nosso controle) mas responderá directamente à Org. Doadora.

Não só porque o assunto diz respeito a boas notícias Timor-Leste, como também porque a seriedade, que questões ligadas ao dinheiro sempre merecem, exige que haja, da nossa parte, uma or-

equisação idónea, de carácter humanitário, que se apresente como fiadora das nossas intenções e, processualmente, fiadora do propósito do peticionário, neste caso, o próprio 'Fundo de Educação para Timor-Leste'.

A Igreja de Timor-Leste é obviamente a entidade mais indicada e necessitamos que, como Vigário-Geral, assines uma declaração dando o teu aval, 'stas namá da Igreja/Diocese'.

Claro que, iniciado que for este projecto, o 'Joint Committee' providenciará pelo envio de informações/relatórios sobre o desenvolvimento do projecto.

Segue, em esta carta, mais explanação da minha Secretária-privada, que tem lidado com este assunto e já se encontrou duas vezes com Representantes de Organizações doadoras.

Espero a tua total disposição na parte que te cabe para a construção do futuro da nossa Pátria e agradeço-te que faças isso, melhor que assines o documento e mo envies o mais rápido quanto possível.

De novo, fortes abraços do

sempre amigo e irmão

Raul Nunes Lemos
Bispo de Baucau